

Mamão, Agosto,
29, 1907.



Meu caro Sally,

Tinha eu muito que esperar, se, como tanto desejei, me tivesse resolvido a aguardar ali o teu regresso de Minas, a fim de te dar um abraço antes de recolher a Mamão.

Pela tua carta de 8, hoje recebida, vejo que somente em fins de julho te resolvesse a deixar o seio de Abraham pela calçada da nossa interessante metrópole. Pois eu aqui estou a torrar, e sem ter serviço, desde 19 de junho.

Muito obrigado por tuas amistoras palavras, a respeito de Judith e do meu Paulo. Ambos já me falaram de ti e da D. Alice em cartas recentes, e poder crer que no julgamento d'elles, nenhum dos dois demerceu os perfis ha muito traçados por mim. O que eu desejo é que a nossa velho e fraternal amizade continue entre V.^{as} e elles, com o mesmo doce calor e a mesma

tempera rija e inabalavel.

Eu ainda não posso saber se me
será possível transferir os penales, p.^o
ahi no fim deste anno. Depende
da marcha de negocios, que por en-
quanto ainda se encontram muito
embaraçados.

Em todo caso,
vontade, ou antes, ansio não me
falta.

Tu, por melhor que saibas
o que é esta coisa dos Nerys, fica com
a certeza de que ainda estás muito
longe da verdade. Estagouli o de tal
modo, que faz deserer da especie humana.

Devo, porém, fazer-lhes a justiça
de reconhecer que o meu monarchismo
é anterior ao meu conhecimento d'elles.

Pois tu imaginas que elles são os uni-
co republicanos do País? É o nosso
amigo Acidoly? É a gente do Para,
com o Euas Martin a frente? É o
Mallas? É o Vicenti Machals? É o Seve-
rino Vieira &c? Com tais propa-
gandistas, e outros Guauabaras e Atze-
dos, que não tenho tempo de referir, o que me
admira é que ainda haja nas fileiras
de Republicas honrem de boape, como tu.

Mas, deixemos as coisas tristes, e
sem fatalmente chegaríamos por este
Caminho. Aqui te remetto
uma canção sem meteo para que o
metrifiquez, se e' que ainda podes
versos. E' uma velha memoria
da mocidade, que eu por acaso en-
contrei ha dias entre papeis desclas-
sificados. Tenho curiosidad de
ver se isto serve para thema de
versos.

Minha irmã Pequeno nao anda
boa, mas nunca esquece D. Alice.
A Mercedes e' sem esta uma bella
e grande rapariga, meiga, affectionada
e boa como o pai. Ambas se
recommendam muito a V.^s amicos.

Adem, meu caro Sallas. Pede a
D. Alice que faça de vez em quando
um pouco de companhia a minha
querida exilada, e apresenta-lhe os
meus melhores cumprimentos.

Abraça-te affectuosamente o

Velho Am.
Mello Peres